

Sumário

Parte I

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA LEGAL

Capítulo 1	▶ CONCEITO DE MEDICINA LEGAL	23
1.1.	Medicina Legal como ciência e como arte	23
1.2.	Denominações.....	23
1.3.	Importância do estudo da medicina legal	24
Capítulo 2	▶ DIVISÃO DA MEDICINA LEGAL (ÂNGULOS, SEGUNDO GENIVAL FRANÇA)	27
2.1.	Ângulo histórico	27
2.2.	Ângulo profissional	27
2.3.	Ângulo doutrinário.....	28
2.4.	Ângulo didático	28
2.4.1.	Medicina Legal geral	28
2.4.2.	Medicina Legal especial	28
Capítulo 3	▶ RELAÇÕES DA MEDICINA LEGAL COM OUTRAS CIÊNCIAS.....	31
3.1.	Relações com a ciência médica.....	31
3.2.	Relações com a ciência jurídica	31
Capítulo 4	▶ HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA MEDICINA LEGAL.....	33
4.1.	No exterior.....	33
4.1.1.	Dos primórdios à Idade Moderna	33
4.1.2.	Nos séculos XVI, XVII e XVIII.....	36
4.1.3.	Século XIX (maturidade da medicina legal).....	36
4.2.	No Brasil.....	37
4.3.	Evolução da Medicina Legal	39
Capítulo 5	▶ PERÍCIAS E PERITOS.....	41
5.1.	Perícia médico-legal (definição).....	41
5.2.	Legislação.....	44
5.3.	Provas (a prova no processo penal)	46
5.4.	Peritos	46
5.4.1.	Definição.....	46
5.4.2.	Responsabilidade civil dos peritos.....	50
5.4.3.	Responsabilidade penal envolvendo peritos.....	51
5.5.	Assistente técnico	53
Capítulo 6	▶ CORPO DE DELITO	57
6.1.	Definição	57
6.2.	Dispositivos legais do Código de Processo Penal sobre o tema.....	57
6.3.	Cadeia de custódia	63
6.3.1.	Introdução	63

6.3.2.	A cadeia de custódia propriamente dita: conceito e providências iniciais.....	64
6.3.3.	Etapas e fases da cadeia de custódia.....	66
6.3.4.	A responsabilidade por ocasião da coleta dos vestígios.....	73
6.3.5.	Sobre o acondicionamento dos vestígios na cadeia de custódia	74
6.3.6.	Sobre o local de acondicionamento dos vestígios: as centrais de custódia.....	75
6.3.7.	A destinação do material após a realização da perícia.....	77
6.3.8.	A influência da cadeia de custódia no processo penal.....	77
6.3.8.1.	A correlação entre a cadeia de custódia e a formação da prova no Processo Penal.....	77
6.3.8.2.	A quebra da cadeia de custódia diante da inexistência de máculas anteriores (quebra propriamente dita).....	81
6.3.8.3.	A quebra da cadeia de custódia diante da existência de máculas anteriores.....	84
Capítulo 7 ► DOCUMENTOS MÉDICO-LEGAIS		87
7.1.	Definição.....	87
7.2.	Tipos de documentos médico-legais.....	87
7.2.1.	Notificações.....	87
7.2.2.	Atestados (administrativos, judiciais e oficiosos).....	88
7.2.3.	Prontuário.....	90
7.2.4.	Relatório.....	90
7.2.5.	Consulta médico-legal.....	94
7.2.6.	Pareceres.....	95
7.2.7.	Depoimento oral.....	96
7.2.8.	Atestado ou declaração de óbito.....	96

Parte I

ANTROPOLOGIA FORENSE

Capítulo 8 ► IDENTIDADE E IDENTIFICAÇÃO HUMANA		103
8.1.	Conceito de identidade.....	103
8.2.	Conceito de identificação.....	103
8.2.1.	Postulados da identificação.....	104
8.3.	Identificação médico-legal.....	106
8.3.1.	Identificação quanto à espécie.....	106
8.3.2.	Identificação quanto à raça.....	108
8.3.3.	Identificação quanto ao sexo.....	113
8.3.3.1.	Tipos de sexo.....	113
8.3.3.2.	Identificação do sexo em despojos humanos.....	114
8.3.4.	Identificação quanto à idade.....	117
8.3.5.	Identificação quanto à estatura.....	119
8.3.6.	Identificação por DNA, arcada dentária, sinais individuais, sinais profissionais e tatuagens.....	119
8.4.	Identificação Judiciária.....	123
8.4.1.	Processos antigos.....	123
8.4.2.	Sistema antropométrico de Bertillon.....	123
8.4.3.	Sistema datilosópico de Juan Vucetich.....	124

8.5.	Perícias biométricas.....	132
8.5.1.	Introdução	132
8.5.2.	Banco Nacional Multibiométrico e de Impressões Digitais	132
8.6.	Tafonomia.....	133
8.7.	Noções de osteologia	133

Parte III

TRAUMATOLOGIA FORENSE

Capítulo 9	▶ INTRODUÇÃO À TRAUMATOLOGIA FORENSE	137
9.1.	Generalidades.....	137
9.2.	Energias vulnerantes e suas classificações.....	138
Capítulo 10	▶ LESÕES PRODUZIDAS POR AÇÃO CONTUNDENTE (ENERGIA MECÂNICA)	141
10.1.	Introdução.....	141
10.2.	Rubefação	142
10.3.	Equimose.....	142
10.3.1.	Evolução cromática das equimoses: Espectro equimótico de Legrand du Saulle.....	144
10.3.2.	Tipos de equimoses	145
10.4.	Hematoma	152
10.5.	Bossas	152
10.6.	Escoriação	153
10.7.	Ferida contusa	155
10.8.	Entorse	155
10.9.	Luxação	155
10.10.	Fraturas.....	156
10.11.	Rupturas viscerais.....	157
10.12.	Lesões provocadas por martelo	157
10.13.	Defenestração.....	157
10.14.	Encravamento	160
10.15.	Empalamento	160
10.16.	Lesões por acidente aéreo	161
Capítulo 11	▶ LESÕES PRODUZIDAS POR INSTRUMENTOS CORTANTES.....	163
11.1.	Características.....	163
11.2.	Sinais de Romanese, Lacassagne e Gilvaz.....	164
11.3.	Lesões de defesa e hesitação.....	166
11.4.	Esgorjamento	169
11.5.	Degolamento	171
Capítulo 12	▶ LESÕES PRODUZIDAS POR INSTRUMENTOS PERFURANTES.....	175
12.1.	Introdução.....	175
12.2.	Instrumento perfurante de pequeno calibre	175
12.3.	Instrumento perfurante de médio calibre	176
12.3.1.	Leis de Filhos e Langer.....	176
Capítulo 13	▶ LESÕES PRODUZIDAS POR INSTRUMENTOS PERFUROCORTANTES	179
13.1.	Introdução.....	179
13.2.	Instrumentos perfurocortantes (um, dois ou mais gumes).....	179

Capítulo 14 ▶ LESÕES PRODUZIDAS POR INSTRUMENTOS CORTOCONTUNDENTES	183
14.1. Introdução.....	183
14.2. Decapitação	184
14.3. Esposteamento	187
14.4. Esquartejamento.....	188
Capítulo 15 ▶ LESÕES PRODUZIDAS POR INSTRUMENTOS PERFUROCONTUNDENTES.....	189
15.1. Introdução.....	189
15.2. Lesões provocadas por projéteis de arma de fogo.....	189
15.2.1. Noções de Balística Forense.....	189
15.2.1.1. Histórico, conceito e causa jurídica.....	190
15.2.1.2. Diferenças entre os armamentos e munições.....	191
15.2.1.3. Características dos armamentos	193
15.2.1.4. Decretos Federais relacionados à Lei nº 10.826/03 (Estatuto do Desarmamento).....	195
15.2.1.5. Características das munições	201
15.2.1.6. Estriações	208
15.2.1.7. Centro de massa e centro de pressão.....	211
15.2.1.8. Movimentos e forças que atuam no P.A.F.....	211
15.2.2. Estudo das lesões provocadas por projétil de arma de fogo....	212
15.2.2.1. Lesões de entrada	212
15.2.2.2. Lesões de saída provocadas por projéteis de arma de fogo	231
Capítulo 16 ▶ LESÕES PRODUZIDAS POR PROJÉTEIS DE ARMA DE FOGO DE ALTA ENERGIA....	237
16.1. O projétil de arma de fogo de alta energia. Conceito	237
16.2. Breve histórico sobre o desenvolvimento dos armamentos	239
16.3. Principais diferenças entre os P.A.F. de alta energia na atualidade	239
16.4. Lesões de entrada produzidas por P.A.F. de alta energia.....	241
16.4.1. Lesões de entrada sem anteparo ósseo ou rígido	241
16.4.2. Lesões de entrada com anteparo ósseo ou rígido.....	242
16.4.3. Cavitação	242
16.4.4. Lesões de saída produzidas por P.A.F. de alta energia	245
16.4.4.1. Lesões de saída sem fragmentação ou deformação do projétil	245
16.4.4.2. Lesões de saída com fragmentação ou deformação do projétil	246
Capítulo 17 ▶ LESÕES E MORTE POR EXPLOSIVOS (BLAST INJURY).....	251
17.1. Conceito	251
17.2. Blast primário, secundário e terciário	251
17.3. Blast nos órgãos.....	254
Capítulo 18 ▶ LESÕES E MORTE POR AÇÃO TÉRMICA (ORDEM FÍSICA).....	255
18.1. Conceito e principais causadores de lesão térmica.....	255
18.2. Ação do calor.....	255
18.2.1. Termonoses (atuação do calor de modo difuso).....	255
18.2.1.1. Câimbra	255
18.2.1.2. Miliária	255
18.2.1.3. Síncope térmica.....	256
18.2.1.4. Intermação	256

18.2.1.5.	Insolação	256
18.2.2.	Queimaduras (atuação do calor de modo direto).....	257
18.2.2.1.	Classificação em graus.....	258
18.2.2.2.	Classificação de Krisek	266
18.3.	Lesões provocadas pela ação do frio.....	267
18.3.1.	De forma difusa (hipotermia).....	267
18.3.2.	Lesões provocadas pelo frio de forma direta	268
18.3.2.1.	Classificação em graus das lesões provocadas pela ação direta do frio.....	269
Capítulo 19	▶ LESÕES E MORTE POR BAROPATIAS	271
19.1.	Introdução.....	271
19.2.	Situações de diminuição da pressão atmosférica	271
19.3.	Situações de aumento da pressão atmosférica	273
19.3.1.	Generalidades.....	273
19.3.2.	Embolia traumática pelo ar	274
19.4.	Barotrauma	274
Capítulo 20	▶ LESÕES E MORTE POR AÇÃO ELÉTRICA	275
20.1.	Introdução (ação elétrica e ação térmica)	275
20.2.	Eletricidade natural	275
20.3.	Eletricidade industrial (eletroplessão).....	277
20.3.1.	Lesões produzidas nas correntes de alta tensão, média tensão e baixa tensão.....	279
Capítulo 21	▶ LESÕES CORPORAIS (ART. 129 DO CÓDIGO PENAL)	281
21.1.	Introdução.....	281
21.2.	Lesão corporal leve (art. 129, <i>caput</i> , do CP).....	282
21.3.	Lesões corporais graves (art. 129, § 1º, do CP).....	283
21.3.1.	Incapacidade para as ocupações habituais, por mais de 30 dias (art. 129, § 1º, I, do CP)	283
21.3.2.	Perigo de vida (art. 129, § 1º, II, do CP).....	284
21.3.3.	Debilidade permanente de membro, sentido ou função (art. 129, § 1º, III, do CP).....	286
21.3.4.	Aceleração de parto (art. 129, § 1º, IV, do CP)	288
21.4.	Lesões corporais gravíssimas (art. 129, § 2º, do CP)	289
21.4.1.	Incapacidade permanente para o trabalho (art. 129, § 2º, I, do CP)	290
21.4.2.	Enfermidade incurável (art. 129, § 2º, II, do CP).....	290
21.4.3.	Perda ou inutilização de membro, sentido ou função (art. 129, § 2º, III, do CP).....	291
21.4.4.	Deformidade permanente (art. 129, § 2º, IV, do CP)	291
21.4.5.	Aborto (art. 129, § 2º, V, do CP)	291
21.5.	Lesões corporais (demais parágrafos)	292
21.6.	Questões específicas sobre lesões corporais	295
21.7.	A perícia da dor.....	296
21.8.	Quesitos oficiais no caso de lesões corporais.....	297
Capítulo 22	▶ ENERGIA DE ORDEM BIOQUÍMICA	301
22.1.	Conceito	301
22.2.	Perturbações alimentares	301

22.3.	Autointoxicações	301
22.4.	Infecções	301
22.5.	Castração química.....	302
Capítulo 23	▶ ENERGIAS DE ORDEM BIODINÂMICA	303
23.1.	Choque	303
Capítulo 24	▶ SÍNDROME DE MAUS-TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE	305
24.1.	Conceito, etiologia e principais formas (abusos sexuais, lesões corporais, privação de alimentos).....	305
24.2.	Síndrome de Silverman-Caffey	308
24.3.	Tortura.....	309
24.4.	Maus-tratos	309
Capítulo 25	▶ LESÕES E MORTE POR ENERGIA RADIANTE.....	311
25.1.	Divisão em graus	311

Parte IV

SEXOLOGIA FORENSE

Capítulo 26	▶ ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS DOS CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL	315
26.1.	Introdução.....	315
26.2.	Estupro.....	315
26.2.1.	Diagnóstico de conjunção carnal e ato libidinoso diverso de conjunção carnal	315
26.2.2.	Perícia nos casos de conjunção carnal.....	317
26.2.3.	Hímen	322
26.2.4.	Esperma.....	325
26.2.5.	Lesões anais e perianais (atos libidinosos diversos da conjunção carnal).....	327
Capítulo 27	▶ ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS DO CASAMENTO (HIMENOLOGIA).....	329
27.1.	Introdução.....	329
27.2.	Impedimentos matrimoniais.....	329
27.2.1.	Dirimentes absolutos ou públicos	329
27.2.2.	Dirimentes relativos ou particulares	330
27.2.3.	Causas suspensivas (impedimentos proibitivos)	331
27.3.	Impotência	331
27.3.1.	<i>Coeundi</i>	331
27.3.2.	<i>Generandi e concipiendi</i>	334
Capítulo 28	▶ ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS DA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	335
28.1.	Conceito de gravidez	335
28.2.	Sinais de probabilidade de gravidez	335
28.3.	Sinais de certeza de gravidez	336
28.4.	Fenômenos anômalos da gravidez.....	336
28.5.	Simulação, dissimulação e metassimulação	337
28.6.	Parto e puerpério.....	337
28.6.1.	Parto recente	338
28.6.2.	Parto antigo.....	338
28.7.	Puerpério recente, tardio e antigo	338

Capítulo 29 ▶ ABORTO (ART. 124 E SEQUINTE DO CP)	341
29.1. Introdução.....	341
29.2. Conceito e importância médico-legal.....	342
29.3. Tipos de aborto	343
29.3.1. Aborto terapêutico/legal (art. 128, I, do CP)	343
29.3.2. Aborto sentimental (art. 28, II, do CP).....	344
29.3.3. Aborto eugênico	346
29.3.4. Aborto social	346
29.3.5. Aborto por motivo de honra	346
29.3.6. Aborto culposo	346
29.3.7. Aborto preterdoloso	347
29.4. Meios abortivos	347
29.5. Diagnóstico do aborto	350
29.5.1. Aborto recente	351
29.5.2. Aborto antigo	353
29.6. Aborto retido (litopédio).....	353
29.7. Maceração fetal	354
Capítulo 30 ▶ INFANTICÍDIO.....	355
30.1. Conceito e previsão legal.....	355
30.2. Estado puerperal x puerpério.....	357
30.3. Psicose puerperal.....	358
Capítulo 31 ▶ PROVAS DE VIDA	361
31.1. Conceito e importância médico-legal.....	361
31.2. Provas de vida intraparto	361
31.2.1. Tumor do parto	361
31.3. Provas de vida extrauterina.....	362
31.3.1. Docimasias.....	362
31.3.1.1. Pulmonares	362
31.3.1.2. Extrapulmonares	364
31.3.1.3. Circulatórias	366
31.4. Idade do conceito	366
Capítulo 32 ▶ PARAFILIAS.....	367
32.1. Conceito, importância médico-legal e principais causas.....	367
32.2. Classificação (segundo Lacassagne).....	367
32.2.1. Quanto à quantidade	367
32.2.2. Quanto à qualidade	367
32.3. Tipos mais comuns de parafilias.....	367
32.4. Transexualismo	373

Parte V

ASFIXIOLOGIA FORENSE

Capítulo 33 ▶ ASFIXIAS (ENERGIA DE ORDEM FÍSICO-QUÍMICA). PARTE GERAL.....	379
33.1. Conceito de asfixias.....	379
33.2. Sinais gerais da asfixia	380
33.3. Classificação das asfixias (segundo Afrânio Peixoto).....	382

Capítulo 34 ▶ ASFIXIAS PURAS	383
34.1. Asfixia em ambientes por gases irrespiráveis	383
34.2. Asfixia por obstaculização à penetração do ar nas vias respiratórias.....	386
34.3. Asfixia por transformação do meio gasoso em meio líquido (afogamento)	388
34.4. Asfixia por transformação do meio gasoso em meio sólido ou pulverulento (soterramento).....	396
Capítulo 35 ▶ ASFIXIAS COMPLEXAS	399
35.1. Asfixia por constrição passiva do pescoço exercida pelo peso do corpo (enforcamento).....	399
35.1.1. Conceito e causa jurídica da morte.....	399
35.1.2. Tipos de enforcamento	402
35.1.3. Enforcado branco x enforcado azul.....	406
35.2. Asfixia por constrição ativa do pescoço exercida pela força muscular (estrangulamento)	406
35.2.1. Conceito, causa jurídica e sinais particulares	406
35.2.2. Estrangulamento atípico	408
Capítulo 36 ▶ ASFIXIAS MISTAS (ESGANADURA).....	411
36.1. Conceito e causa jurídica.....	411
36.2. Sinais particulares	411

Parte VI

TOXICOLOGIA FORENSE

Capítulo 37 ▶ TOXICOLOGIA FORENSE.....	415
37.1. Conceito de cáustico e veneno	415
37.2. Formas de penetração do veneno no organismo e vias de eliminação....	418
37.3. Conceito de envolvimento	419
37.4. Síndrome do <i>body packer</i>	419
37.5. Elementos químicos que podem causar danos ao organismo.....	421
37.5.1. Arsênico.....	421
37.5.2. Chumbo	422
37.5.3. Mercúrio	422
37.5.4. Cianeto	422
37.6. Gases tóxicos.....	423
37.6.1. Gases de combate.....	423
37.6.2. Gases industriais	423
37.6.3. Gases anestésicos	423
37.6.4. Gases das habitações.....	423
37.6.5. Perícia médico-legal nos casos de gases	424
Capítulo 38 ▶ ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS DAS DROGADIÇÕES E DA EMBRIAGUEZ.....	425
38.1. Conceito de toxicofilia	425
38.2. Principais drogas ilícitas e substâncias de uso e abuso.....	427
38.2.1. Classificação quanto aos efeitos	427
38.2.2. Principais tipos de tóxicos.....	427
38.3. Embriaguez alcoólica	432
38.3.1. Definição acerca da imputabilidade.....	432
38.3.2. Manifestações clínicas da embriaguez	433

38.3.3.	Fases da embriaguez	434
38.3.4.	Tolerância	435
38.3.5.	Art. 306 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB)	436
38.3.6.	Formas de embriaguez	440
38.3.7.	Principais sinais do alcoolismo.....	440
38.3.8.	Formas de alcoolismo	442

Parte VII

PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA FORENSE

Capítulo 39 ▶	LIMITADORES E MODIFICADORES DA IMPUTABILIDADE PENAL E DA CAPACIDADE CIVIL.....	445
39.1.	Limitadores e modificadores de ordem biológica	445
39.1.1.	Idade	445
39.1.2.	Sexo	446
39.1.3.	Emoção e paixão normais.....	446
39.1.4.	Agonia.....	448
39.2.	Limitadores e modificadores de ordem psicopatológica	448
39.2.1.	Sonambulismo	448
39.2.2.	Hipnotismo	448
39.2.3.	Surdo-mudez	449
39.2.4.	Afasia	449
39.2.5.	Prodigalidade	450
39.2.6.	Embriaguez.....	450
39.3.	Limitadores e modificadores de ordem psiquiátrica	450
39.4.	Limitadores e modificadores de ordem mesológica	451
39.4.1.	Civilização.....	451
39.4.2.	Psicologia coletiva (multidões).....	451
39.5.	Limitadores e modificadores de ordem legal.....	451
39.5.1.	Causas, circunstâncias do crime e reincidência	451
39.6.	Doença mental	452
39.6.1.	Art. 26 do CP.....	452
39.6.2.	Doença mental e crimes omissivos	453
39.7.	Desenvolvimento mental incompleto ou retardado.....	454
39.7.1.	Incompleto.....	454
39.7.2.	Retardo mental	454
39.8.	Perturbação da saúde mental.....	457
39.8.1.	Epilepsias	457
39.8.2.	Personalidades psicopáticas/sociopatas.....	458
39.8.3.	Neuroses.....	458

Parte VIII

TANATOLOGIA FORENSE

Capítulo 40 ▶	MORTE	461
40.1.	Conceito e diagnóstico da morte	461
40.1.1.	Critérios para o diagnóstico de morte encefálica	461
40.1.2.	Morte real e morte aparente	465
40.2.	Cronologia da morte.....	466
40.2.1.	Aplicação prática.....	466
40.2.2.	Período de incerteza de Tourdes	467

40.2.3.	Relação com os fenômenos tardios	467
40.2.4.	Dados que podem ser utilizados para auxiliar no diagnóstico do tempo de morte	467
40.3.	Premoriência e comoriência.....	473
40.4.	Sobrevivência.....	473
40.4.1.	Conceito e importância médico-legal.....	473
40.5.	Morte suspeita, morte súbita e morte agônica	473
40.5.1.	Morte suspeita	473
40.5.2.	Morte súbita	474
40.5.3.	Morte agônica	475
40.6.	Lesões <i>intra vitam</i> e <i>post mortem</i>	475
40.7.	Inumação e exumação.....	478
40.7.1.	Destinos do cadáver	478
40.7.2.	Exumação	480
40.7.3.	Atestado de óbito	482
40.7.3.1.	Serviços de Verificação de Óbito (SVO)	483
40.8.	Causa médica e causa jurídica da morte.....	485
Capítulo 41	▶ FENÔMENOS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO DA MORTE	489
41.1.	Sinais de probabilidade de morte (abióticos).....	489
41.1.1.	Imediatos.....	489
41.1.2.	Tardios/consecutivos.....	491
41.2.	Fenômenos cadavéricos (transformativos).....	499
41.2.1.	Fenômenos transformativos destrutivos.....	499
41.2.1.1.	Autólise.....	499
41.2.1.2.	Putrefação	500
41.2.1.3.	Maceração	506
41.3.	Fenômenos transformativos conservadores.....	510
41.3.1.	Mumificação	510
41.3.2.	Saponificação	511
41.3.3.	Corificação	513
Capítulo 42	▶ EXAMES DE LOCAIS DE MORTE VIOLENTA OU SUSPEITA (PERINECROSCOPIA)..	515
42.1.	Atitude do delegado de polícia e dos peritos.....	515
42.2.	Exames dos objetos, vestes e posição do cadáver.....	520
42.3.	DNA: CODIS e PCR.....	524
BIBLIOGRAFIA		527